



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE E  
SECRETARIADO EXECUTIVO  
INSTITUTO UFC VIRTUAL  
CURSO SEMIPRESENCIAL DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO EM  
GESTÃO PÚBLICA**

**FRANCISCA CLECIANE GOMES MARQUES**

**PRÁTICAS DAS AGÊNCIAS ECOEFICIENTES DO BANCO DO BRASIL S.A: UM  
ESTUDO DE CASO DA GÊNCIA DE MESSEJANA.**

**SÃO GONÇALO DO AMARANTE – CEARÁ**

**2014**

FRANCISCA CLECIANE GOMES MARQUES

PRÁTICAS DAS AGÊNCIAS ECOEFICIENTES DO BANCO DO BRASIL S.A: UM ESTUDO DE CASO DA AGÊNCIA DE MESSEJANA.

Artigo científico apresentado ao Curso Semipresencial de Graduação em Administração em Gestão Pública, da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo/Instituto UFC Virtual da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Maurício de Mesquita Siqueira.

**SÃO GONÇALO DO AMARANTE – CEARÁ**

**2014**

FRANCISCA CLECIANE GOMES MARQUES

PRÁTICAS DAS AGÊNCIAS ECOEFICIENTES DO BANCO DO BRASIL S.A: UM  
ESTUDO DE CASO DA AGÊNCIA DE MESSEJANA.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi submetido à Coordenação do Curso Semipresencial de Graduação em Administração em Gestão Pública, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de bacharel em Administração em Gestão Pública, outorgado pela Universidade Federal do Ceará e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho do TCC é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Ms. Maurício de Mesquita Siqueira – UFC Virtual  
Orientador

---

Profa. Dra. Kelma Lima Cardoso Leite – UFC Virtual  
Membro da banca examinadora

---

Profa. Ms. Nancy Fernandes Matias - UFC  
Coordenadora do Curso Semipresencial em Administração em Gestão Pública

## RESUMO

Este trabalho analisa a ecoeficiência como um conceito e um indicador de sustentabilidade. A abordagem central é complementada com um estudo de caso no Banco do Brasil S.A., que adota várias práticas ecoeficientes relacionadas com aspectos qualitativos e quantitativos, em sua experiência das Agências Ecoeficientes, em especial a Agência de Messejana em Fortaleza – CE. A ferramenta da ecoeficiência, criada em 1992, tem sido utilizada cada vez mais pelos bancos para medir a produtividade e a competitividade, afetando a gestão e o comportamento do que se produz, se consome e se descarta. A pesquisa ao detalhar a prática ambiental adotada pelo Banco do Brasil S.A. quer exemplificar a importância das ações socioambientais, que posicionam o Banco do Brasil em um patamar reconhecido pela sociedade, clientes e funcionários, sendo um diferencial competitivo no mercado.

**Palavras Chaves:** Ecoeficiência. Sustentabilidade. Gestão Ambiental. Ecodesenvolvimento. Meio Ambiente.

**Abstract:** This paper analyzes the eco-efficiency as a concept and an indicator of sustainability. The main approach is complemented with a case study of Bank of Brazil SA, Adopting several eco-efficient practices related to qualitative and quantitative aspects, in its experience of Eco-Efficient agencies, in particular the Agency Messejana in Fortaleza - CE. The eco-efficiency tool, created in 1992, has been increasingly used by banks to measure productivity and competitiveness, affecting the management and behavior of what is produced, consumed and discarded. Detailing the environmental practice adopted by the Bank of Brazil SA, this research wants to exemplify the importance of environmental initiatives, positioning the Bank of Brazil at a recognized level by society, customers and employees, with a competitive edge in the market.

**Keywords:** Ecoefficiency. Sustainability. Environmental Management. Ecodevelopment. Environment.

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos a cerca da história empresarial inseridos em um contexto social se dá início com Arthur Harrison Cole quando fundou na Universidade de Harvard nos Estados Unidos, em 1944, o Centro de História Empresarial. A visão de Cole convergia para a noção de que a vida econômica é imprescindível, reagindo contra o determinismo social, ou seja, as questões econômicas implicam mudanças significativas em qualquer contexto social.

No Brasil, nas décadas de 1930 e 1940, esses estudos se voltavam para uma visão mais marxista procurando através das empresas compreenderem as peculiaridades do modo de produção escravista e a transição para o modo de produção capitalista. A partir da década de 1970, as linhas de pesquisas seguem a inserção empresarial no contexto socioeconômico, estudos de casos sobre estratégias de empresários, papel dos empresários e ações dos Estados.

A partir dos anos 1960 as questões ambientais passaram a fazer cada vez mais parte das discussões de diversos setores da sociedade mundial, inclusive no âmbito empresarial, daí em diante o enfoque ambiental vem tomando proporções e ganhando espaço não só no campo das ideias empresariais, mas, nas práticas concretas de vários setores empresariais mundo a fora.

Esse novo enfoque traz novas nomenclaturas e conceitos para o debate ambiental no meio empresarial como: gestão ambiental, empresas sustentáveis, sustentabilidade, eco desenvolvimento e ecoeficiência, que serão abordados nesse trabalho através de suas conceituações e como são aplicados na prática nas empresas que se propõem a cuidar do meio ambiente sem perder o seu foco principal que é o de permanecer competitivas e conquistar o mercado.

Mediante o contexto apresentado propomos a análise das práticas das agências ecoeficientes do Banco do Brasil S.A.: um estudo de caso da agência de Messejana em Fortaleza, Estado do Ceará. Entender como a sistemática de gestão ambiental empresarial implementada por esta instituição bancária pode reduzir custos operacionais e o impacto de suas atividades no meio ambiente através do projeto das Agências Ecoeficientes.

Portanto, o objetivo desse trabalho será analisar o impacto da gestão ambiental adotadas pelo Banco do Brasil S.A., através de um estudo de caso da agência ecoeficiente de Messejana na sociedade e no meio ambiente. Para isso se faz necessário caracterizar a sustentabilidade ambiental, conhecer e compreender as práticas de implantação e gestão das agências ecoeficientes, analisar a gestão das práticas de sustentabilidade e seus resultados na empresa, na sociedade e no meio ambiente.

Também se faz necessário conhecer a trajetória histórica do Banco do Brasil S.A., um exemplo de empresa que aderiu a sustentabilidade como prática inovadora. Empresa de economia mista, inserida no rol das entidades componentes da Administração Pública Indireta do Brasil, que traz, em seu sítio oficial, como sua razão de ser a seguinte missão: “ser um banco competitivo e rentável, promover o desenvolvimento sustentável do Brasil e cumprir sua função pública com eficiência”.

Percebe-se a potencial preocupação com a sustentabilidade e sob essa perspectiva ambiental o Banco do Brasil S.A. apresentou o projeto: Agência Ecoeficiente, com o objetivo de construir prédios de suas agências com implementação de um conjunto de soluções de sustentabilidade ambiental e eficiência energética.

## 2. Fundamentação Teórica.

Para o bom entendimento desse trabalho se faz necessário estabelecer alguns conceitos que são primordiais para a compreensão da temática proposta, conceitos como: gestão ambiental, empresas sustentáveis, sustentabilidade, ecodesenvolvimento e ecoeficiência.

A gestão ambiental utilizada no meio empresarial está vinculada às medidas e práticas que evitem ou minimizem problemas para o meio ambiente, e é fator primordial para que haja desenvolvimento econômico sustentável. Vigora-se através de normas legais como a ISO 14000, *International Organization for Standardization* (ISO) que no Brasil é representada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Segundo esses órgãos, as empresas devem implantar um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) que abrange a estrutura organizacional, práticas e procedimentos responsáveis, processos e recursos que primem pela política e defesa ambiental.

Tais medidas e ações levam a chamada sustentabilidade, aplicando esse conceito ao meio empresarial, ele se sustenta em três pilares: economia, sociedade e meio ambiente, organizando processos de produção mais limpos sem deixar a produtividade diminuir.

As empresas que se propõem a trabalhar em um sistema que preserve o meio ambiente precisam implantar um sistema de gestão ambiental que deve levar em conta uma política ambiental e estabelecer objetivos e metas para alcançar a eficiência agredindo o mínimo possível o meio ambiente. Surge então o conceito de desenvolvimento sustentável no meio empresarial, ou empresas sustentáveis.

Strong e Sachs (2002) apresentam o conceito de Ecodesenvolvimento elucidando a noção de “desenvolvimento sustentável”, que segundo Montibeller Filho (2008) é “atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades”. Sachs ao criar seu modelo, fundamenta-o em cinco dimensões para a sustentabilidade: social, econômica, ecológica, espacial e cultural, além do mais o define como ambientalmente sustentável, economicamente sustentado e socialmente inclusivo. Portanto para Ignacy Sachs (2004, p.13):

Todo desenvolvimento tem uma base eminentemente local. Embora os processos que resultam em desenvolvimento, ou na falta dele, transcendam o plano local, é no lugar que se manifesta sua presença ou ausência. É aí que se dá a participação e interação entre os atores, que se explicitam e negociam conflitos, que se forjam compromissos e sinergias. É no local que se iniciam os arranjos produtivos e se exercem os trade-offs entre as cinco eficiências – alocativa, inovativa, de pleno emprego dos recursos, social e Eco-eficiência.

Por suas complexidades os modelos até então explorados pelos pesquisadores eram vagos, amplos, fluidos na questão de desenvolvimento sustentável, visto que não questionavam o aspecto econômico como sendo um potencial autor de toda problemática vivenciada. Essa realidade fez com que os estudos na área voltassem a uma abordagem de caráter multidisciplinar, voltada para o entendimento das principais características resultantes da interação sociedade-natureza.

Em 1990, através dos estudos dos pesquisadores Andreas Sturm e Stefan Shaltegger, o termo ecoeficiência foi apresentado pela primeira vez no mundo acadêmico e científico. E neste contexto surge também o conceito de sustentabilidade corporativa que Almeida (2006) define como aquela inserida no contexto empresarial. Contudo Schaltegger et al. (2008) elencam três estratégias voltadas para a sustentabilidade corporativa: a eficiência, a consistência e a suficiência.

As estratégias de eficiências têm por objetivo reduzir o dano ambiental associado com a produção e o uso de cada produto em todo o seu ciclo de vida, focam, portanto, na relação entre o desempenho econômico e o impacto ambiental. As estratégias de consistências procuram trocar as substâncias perigosas por outras ambientalmente adequadas. E por fim, as estratégias de suficiência tem cunho comportamental e focam no padrão de consumo dos indivíduos, reduzindo a demanda por produtos e conseqüentemente o seu impacto ambiental.

Para Almeida (2002) o principal objetivo da ecoeficiência é fazer a economia crescer qualitativamente e não quantitativamente, esse autor sustenta ainda a ideia de que a sustentabilidade é resultado da combinação da ecoeficiência e da responsabilidade social das empresas, onde o conceito de resiliência antecede a sua aplicação. Almeida cita que para ser ecoeficiente, a empresa precisa, antes de tudo, conhecer o sistema natural em que opera e que ignorar a resiliência dos sistemas em que opera e no qual interfere é um risco mortal.

Após a conferência no Rio de Janeiro em 1992 sobre o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável foi elaborado pelo Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável a *World Business Council Sustainable Development* (WBCSD) o documento: Ecoeficiência criando mais valor com menos impacto.

De acordo com Reinaldo Dias (2011, p.102): são empresas que assumem uma gestão ecoeficiente, com uma produção mais limpa, sem necessariamente elevar a consciência do empresário para uma economia de desenvolvimento sustentável. Portanto, segundo o autor, entende-se que a sustentabilidade se apresenta na maioria das empresas atuais no ambiente interno e no processo de produção, isso indica um grande avanço comparado ao modelo de gestão das últimas décadas do século XX.

### **3. Um breve histórico do Banco do Brasil.**

Em 1808 quando a família real portuguesa chegou a sua colônia mais próspera, o Brasil, trouxe com ela toda uma estrutura administrativa que até então não existia e que era necessária naquele momento.

D. João VI decretou a abertura dos portos, medida que permitia que a colônia, agora sede do império português, negociasse com outros países, principalmente a Inglaterra, revogou a proibição de instalação de indústria, criou órgãos públicos como ministérios e tribunais, Jardim Botânico, escolas de medicina, Teatro Real, Imprensa Real, Academia Real Militar, Academia Real de Belas Artes, Biblioteca Real, enfim, ex-colônia tornou-se digna de uma verdadeira sede de uma monarquia europeia.

Com tudo isso era necessário montar também uma estrutura administrativa e financeira que acompanhasse esses novos tempos, então D. João VI fundou a Casa da Moeda e o Banco do Brasil, primeiro banco no território brasileiro, criado pelo Alvará de 18 de outubro de 1808, situado na Rua Direita esquina com Rua São Pedro no Rio de Janeiro, iniciando funcionamento em 11 de novembro de 1809 com investimento inicial de mil e duzentos contos. Oferecia serviços de depósito, descontos, emissões, além de desenvolver uma função para o Império bastante lucrativa que era venda de produtos preciosos como pau-brasil, diamantes e marfim.

Conheceu sua primeira crise quando a Coroa Portuguesa determinou que o Banco do Brasil emitisse papel moeda para custear suas despesas. Devido às extravagâncias dispendiosas da Coroa, o banco encerrou seu funcionamento em 1833 com a culpa da crise financeira que atingiu o reinado.

Retornando suas atividades em 1851 pela iniciativa do empreendedor Visconde de Mauá, com maior investimento, mais voltado para o mercado de capitais, com exclusividade na emissão de papel moeda. Sofreu uma fusão com o Banco Comercial do Rio de Janeiro em 1853, considerando desde então o Banco do Brasil de hoje.

O Banco do Brasil S.A., empresa de economia mista, inserida no rol das entidades componentes da Administração Pública Indireta do Brasil, tem como missão: “ser um banco competitivo e rentável, promover o desenvolvimento sustentável do Brasil e cumprir sua função pública com eficiência”.

É um dos cinco bancos estatais do país e, segundo o portal do Banco do Brasil S.A., são mais de quatro mil agências, mais de quarenta mil caixas eletrônicos espalhados por todo o Brasil e mais 50 pontos de atendimento no exterior.

### **3.1. As Agências Ecoeficientes.**

De acordo com o portal do Banco do Brasil S.A.:

O projeto Agência Ecoeficiente tem como objetivo a construção de prédios de agências do Banco do Brasil com implementação de um conjunto de soluções de sustentabilidade. Reforça a imagem do Banco do Brasil como parceiro das ações relativas ao meio-ambiente, pela aplicação dos conceitos e práticas de sustentabilidade na instalação de seus pontos de atendimento, pois o uso racional dos recursos naturais pode reduzir impactos ambientais gerando conforto e economia de energia.

O que diferencia uma agência tradicional de uma agência ecoeficiente é o foco sustentável que é levado em consideração pela segunda, desde a escolha adequada do local, dos materiais utilizados na construção, equipamentos, mobiliário e práticas cotidianas que permitam o consumo consciente sem desperdício nem custos para o meio ambiente.

Para a construção das agências foi feito inicialmente o estudo do impacto ambiental na busca da preservação da vegetação, materiais com menor impacto ambiental, madeira com certificação, tintas a base de água, aproveitamento ao máximo de luz e ventilação natural, ar condicionados isentos de gases nocivos, captação da água da chuva, reuso da água. Ainda são tomadas medidas como



racionamento de água e energia, coleta seletiva de lixo, vestiário para funcionários que vão ao trabalho de bicicleta.

Adotando essa postura sustentável o Banco do Brasil S.A. almeja ganhar uma posição estratégica negocial, fidelizando sua clientela e atraindo novos clientes, o que aumentará sua lucratividade. Outro ganho considerável é a diminuição da despesa com energia elétrica, visto que com uma estrutura ecoeficiente há uma redução de 30% no consumo da mesma, além de outras economias como: reaproveitamento de água e diminuição de emissão de gases nocivos no ambiente interno da agência.

Hoje o Banco do Brasil S.A. tem duas agências que funcionam nos moldes desse projeto. A primeira agência inaugurada foi em Pirituba, São Paulo em janeiro de 2012, no mesmo ano foi inaugurada a segunda agência em Messejana, Fortaleza, Ceará.

#### **4. O caso da agência ecoeficiente de Messejana.**

A agência do Banco do Brasil S.A. de Messejana, localizada na Rua Coronel Francisco Pereira, Messejana, Fortaleza – CE, é uma das duas agências ecoeficientes desta instituição financeira. Sua reforma ocorreu no ano de 2009 depois de um planejamento estratégico, pois no bairro existem critérios fundamentais para uma construção sob o enfoque sustentável, quais sejam: fácil acesso, coleta seletiva de lixo e existência de transporte público.

Na fase de construção da agência foram observados a legislação e os normativos da certificação LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design*) americana, que é uma metodologia de avaliação de níveis de sustentabilidade ambiental de empreendimentos imobiliários.

Em termos financeiros, a construção desta agência ecoeficiente teve um custo de 35% a mais que uma construção no padrão comum das agências, salientando que a obra foi executada em 2009, logo, hoje este incremento de custo já diminuiu.

##### **4.1. Estruturas e ações ecoeficientes**

Quando o Banco do Brasil S.A. decidiu adotar essa postura ecoeficiente teve que efetuar uma mudança radical em sua estrutura física para tornar eficiente o propósito de melhoria ao meio ambiente. Os materiais utilizados na obra foram: piso material de baixo VOC – Manta de MARMOLEUN esp = 2mm, tintas de baixo VOC – Coral, telha de chapa revestida de material isolante de cor branca – Baucril e no forro foi utilizado material aprovado pelo LEED.

Em seu ambiente interno foram instaladas luminárias com reatores de alto fator de potência e ativadas através de sensores de presença, além de um sistema de ar condicionado do tipo VRF (*Variable Refrigerant Flow*) ativado através de supervisão predial, proporcionando assim uma economia de energia de cerca de 30% em relação ao convencional. Possui ainda uma área interna de jardim, proporcionando iluminação natural e ambiente agradável.

A responsabilidade com o meio ambiente se caracteriza também pelo reaproveitamento de águas pluviais para irrigação, que é feita por um sistema de tratamento de esgoto através de filtragem.

Esse ambiente conta com vestiários e chuveiros, como uma forma de incentivo para que os funcionários possam se descolar de suas residências para o local de trabalho de bicicletas ou outros meios de transporte coletivo. Possui em sua área externa de estacionamento prevendo vagas para carona amiga, tudo isso para diminuir a emissão de gases poluentes na atmosfera, tornando o ar puro pela diminuição de veículos em circulação.

#### **4.2. Impacto na sociedade e meio ambiente**

A sociedade também se beneficiou de tamanha obra, tendo em vista que toda madeira utilizada na execução da mesma teve destino para as padarias a fim de ser reaproveitada, assim como a pedra tosca existente no terreno anteriormente foi aproveitada no concreto de sua estrutura. Por fim, todo o entulho proveniente da construção do prédio foi destinado a áreas homologadas e feito o plano de resíduos sólidos da obra.

Com o desenvolvimento do capitalismo e, conseqüentemente, suas inerentes contradições requerem uma posição afirmativa do empresariado brasileiro, principalmente em relação à sociedade e ao meio ambiente. Então, ao incorporar os desejos da população em seus projetos, as empresas reafirmam seus posicionamentos de ética e responsabilidade.

### **5 METODOLOGIA**

A metodologia que foi utilizada para se atingir os objetivos propostos pelo tema teve como base a pesquisa exploratória a qual auxiliou na descrição das teorias encontradas sobre o tema proposto, tendo como finalidade nortear a pesquisa de informações a cerca da temática, fazendo um paralelo com as informações coletadas.

Conforme Lakatos (2005, p. 160), a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.

Esta pesquisa se baseou nos procedimentos metodológicos tanto de fontes primárias como de fontes secundárias.

As fontes primárias serviram de base para a coleta de dados a qual se deu por meio de pesquisa feita através de questionários aplicados tanto ao responsável pela engenharia quanto ao gestor da agência ecoeficiente de Messejana.

Desta forma Lakatos (2005, p. 197-203) conceitua entrevista e questionário como:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou

no tratamento de um problema social. Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem presença do entrevistador.

Sendo assim, a pesquisa teve uma finalidade exploratória, tendo o objetivo de entender e visualizar os avanços e benefícios ambientais conquistados após adoção de uma estrutura ecoeficiente nas duas agências ecoeficientes do Banco do Brasil S.A.: Pirituba – SP e Messejana – CE.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Mediante os dados coletados nesta pesquisa ficam claros os aspectos positivos advindos de uma gestão empresarial focada em ações sustentáveis.

A implementação de práticas ecoeficientes no ambiente empresarial, principalmente quando a empresa em questão pertence ao rol das entidades da Administração Pública Indireta, apresenta diversas vantagens, quais sejam: redução de gastos financeiros, compras sustentáveis de material, melhor gestão da energia elétrica e da água, conscientização dos colaboradores e maior qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Observa-se uma melhoria significativa no clima organizacional da empresa, pois os funcionários se sentem satisfeitos e mais motivados com as tarefas rotineiras, tais como a coleta seletiva de lixo feita na agência. Os clientes também se identificam com essa postura, pois veem o Banco do Brasil S.A. como uma empresa responsável com o meio ambiente.

## **7 CONCLUSÃO**

Os temas abordados nesse trabalho de pesquisa, tais como gestão ambiental, empresas sustentáveis, sustentabilidade, ecodesenvolvimento e ecoeficiência estão em evidência nos dias atuais devido a notória preocupação, tanto do setor privado quanto o setor público, com a escassez dos recursos naturais do nosso planeta.

Conclui-se, a partir do estudo teórico e da pesquisa, que entre o meio ambiente, a empresa e a sociedade existe uma relação ainda muito complexa, e que é um grande desafio unir as responsabilidades e desejos de cada parte no desenvolvimento de uma convivência sustentável.

Os princípios da sustentabilidade e da ecoeficiência, não só nas instituições financeiras com também em todas as outras espécies de empresas, surgiram recentemente como uma forma de satisfazer as necessidades da humanidade que é a responsável pelo seu ambiente no presente e no futuro, exigindo do setor empresarial mais do que tecnologias avançadas ou gestão produtiva, mas uma postura ativa e comprometida com as gerações futuras. Acionistas, clientes, funcionários e todos colaboradores cada vez mais assumem seu papel de protetor do meio em que trabalham e vivem.

A utilização de indicadores de ecoeficiência por parte dos gestores na tomada de decisão de determinado produto ou serviço se mostra uma alternativa eficaz de sobrevivência no mercado capitalista observado nos dias de hoje. Esses indicadores

forneem informações capazes de auxiliar na estruturação de um processo mais sustentável, e a partir de então, pode trazer resultados ambientais e econômicos positivos, o que possibilita a redução do consumo de recursos e o impacto na natureza, aumentando a produtividade e o valor agregado ao produto, ou seja, produzir mais utilizando menos recursos. Sobre essa perspectiva, percebe-se a importância de se empregar essa ideologia no meio empresarial, conforme consta no portal do Banco do Brasil S.A.:

A avaliação do desempenho organizacional vai além dos indicadores de natureza econômica, que é complementado com outros que avaliam a geração de valores sociais – como a defesa dos direitos humanos e do trabalho, o bem-estar dos funcionários, a promoção da diversidade, o respeito às diferenças, a inclusão social e os investimentos diretos na comunidade –, e a preservação ambiental – como os que consideram os impactos diretos e indiretos de nossas atividades no ar, na água, na terra e na biodiversidade.

Então, a adoção de medidas sustentáveis propostas pelo Banco do Brasil S.A., particularmente na implantação de agências ecoeficientes, revela-se uma tendência a ser assimilada por todos que pretendem continuar ativos no mercado competitivo.

As questões ambientais extrapolam o campo interno das empresas, atingindo os valores das pessoas, e, diante de um mundo em efetiva globalização, é aparente uma dependência cada vez maior do fator ambiental. Assim sendo, é impossível desvincular desenvolvimento sustentável e vida pessoal.

Assim, o desafio para o futuro é a mudança de comportamento de todos os envolvidos nesse processo socioambiental aliada ao controle do consumo dos recursos, à maior produtividade, a maiores ganhos financeiros e à expectativa de uma vida mais saudável e duradoura. Porém essa mudança exige transformações nos padrões culturais, filosóficos e políticos dos indivíduos que se agrupam em sociedade.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AGÊNCIAS Ecoeficientes. Banco do Brasil. 2014. Disponível em <<http://www.bb.com.br>>. Acesso em: 06 de abril de 2014.

ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011.

FROSCHE, R.A.; GALLOPOULOS, N.E. Strategies for Manufacturing. Scientific American, v. 261, n. 3 p. 144, sep. 1989. Eulália L.; A formação da história empresarial: IN: CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Org). Domínios da História: ensaios de ensino e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MISSÃO do Banco do Brasil. Banco do Brasil. 2013. Disponível em <<http://www.bb.com.br>>. Acesso em: 10 de novembro de 2013.

MONTIBELLER-FILHO, G. **O mito do desenvolvimento sustentável**: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

MOTA, Seutônio. **Introdução à Engenharia Ambiental**. Rio de Janeiro: Abes, 2012.

RESPONSABILIDADE Socioambiental do BB. Banco do Brasil. 2014. Disponível em <<http://www.bb.com.br>>. Acesso em: 12 de junho de 2014.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SCHALTEGGER, S. et al. Environmental Management Accounting for Cleaner Production. **Eco-efficiency in Industry an Science**, v. 24. Netherlands: Springer, 2008.

VICENTINO, Cláudio. **História do Brasil**. São Paulo: Spione, 1997.

WORLD BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT (WBCSD). Eco-efficiency and cleaner production: Charting the course to sustainability. WBCSD, 1996. Disponível em: <<http://www.wbcsd.org>>

## **ANEXO**

### **QUESTIONÁRIO – ENGENHARIA**

- Houve algum requisito de localização para a construção da Agência Ecoeficiente ser no bairro de Messejana em Fortaleza - CE?
- Quais os materiais (piso, pintura, etc) utilizados?
- Qual o padrão adotado, existe alguma legislação específica?
- Em termos financeiros, essa construção foi mais cara que a construção de uma agência comum?

### **QUESTIONÁRIO – GERENTE GERAL DA AGÊNCIA DE MESSEJANA**

- Quando da instalação desta agência foi direcionado algum curso com a equipe?
- Existe alguma prática específica que esteja sendo executada na agência em decorrência dessa estrutura sustentável?
- Os funcionários se identificam com esse novo ambiente?
- Os clientes se mostram mais satisfeitos com essa postura socioambiental adotada na agência?